

RÁDIO UNI, A RÁDIO UNIVERSITÁRIA DO PAMPA

Anthony Moreira Marques Colares¹

Fabiana Giovani²

Resumo:

Essa proposta refere-se a uma das ações do projeto "Rádio escolar: com a palavra, a escola" que consiste na implementação da rádio universitária no Campus Bagé, da Universidade Federal do Pampa. Compreendemos esse meio de comunicação - o rádio - como um veículo de vozes sociais que, ao se colocar à escuta, oportuniza o protagonismo dos sujeitos sociais e, assim, estreita os laços de interação com toda a comunidade, seja interna e/ou externa à universidade. Essa atividade de extensão tem parceria e diálogo com o processo de criação da Rádio Unipampa FM - A Rádio Federal do Pampa, que é liderado pela ACS - Assessoria de Comunicação Social - da instituição. A proposta é a de que a ação extensionista da rádio universitária do campus Bagé seja uma espécie de projeto piloto da criação da rádio institucional. A ação teve início com a criação de uma equipe constituída por professores do curso de Letras e de Música, TAs, alunos e membros da comunidade. Dessa experiência - ainda em curso - surgiu a escolha pelo programa Zarádio para ser utilizado em nossa rádio universitária. Para alcançarmos esse objetivo, fizemos contato com o DTIC - Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação - da instituição que se responsabilizou por essa questão técnica. Outra ação inicial consistiu na escolha pelo nome da rádio que foi denominada rádio UNI e, em seguida, foram criados, a partir de um trabalho voluntário, dois logos que pretendemos lançar à comunidade para votação e escolha da identidade visual. Recentemente, ganhamos um espaço físico no campus que, embora provisório, vai abrigar o projeto e já foi providenciada a montagem dos computadores para, posteriormente, receber a atuação do DTIC para efetivar a proposta de programação no 'ar' via web. Ao final do primeiro semestre da execução do projeto, começamos a pensar na grade de programação, bem como na linha editorial da rádio. Temos clareza de que é a linguagem - ferramenta principal da rádio - o foco de interesse de estudos do curso de Letras que é o carro chefe do nosso trabalho. Criamos alguns quadros como, por exemplo, "Somos a UNIPAMPA" em que - na ambiência cotidiana - docentes, discentes e TAs são abordados e convidados a dizer que "Sou Unipampa porque...". Como resultado parcial, apontamos esse momento de construção do banco de dados e a avaliação das gravações executadas.

Palavras-chave: Rádio universitária, linguagem, escuta

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

RÁDIO UNI, A RÁDIO UNIVERSITÁRIA DO PAMPA

¹ Aluno de graduação. anthyncolares1999@gmail.com. Autor principal

² Docente. fabianagiovani@unipampa.edu.br. Orientador

Anais do 10º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE
Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 6 a 8 de novembro de 2018

RÁDIO UNI, A RÁDIO UNIVERSITÁRIA DO PAMPA

1 INTRODUÇÃO

A presente proposta refere-se a uma das ações do projeto “Rádio escolar: com a palavra, a escola” que consiste na implementação da rádio universitária no Campus Bagé, da Universidade Federal do Pampa. Compreendemos esse meio de comunicação – o rádio – como um veículo de vozes sociais que, ao se colocar à escuta, oportuniza o protagonismo dos sujeitos sociais e, assim, estreita os laços de interação com toda a comunidade, seja interna e/ou externa à universidade. Essa atividade de extensão tem parceria e diálogo com o processo de criação da Rádio Unipampa FM - A Rádio Federal do Pampa, que é liderado pela ACS - Assessoria de Comunicação Social - da instituição. A proposta é a de que a ação extensionista da rádio universitária do campus Bagé seja uma espécie de projeto piloto da criação da rádio institucional. A ação, com um semestre de execução, teve início com a criação de uma equipe constituída por professores do curso de Letras e de Música, TAs, alunos e membros da comunidade.

2 METODOLOGIA

A coordenadora e o grupo de bolsistas buscaram contato com uma rádio escolar atuante, pertencente a uma escola da rede estadual da cidade de Bagé e passaram a acompanhar desde o planejamento até as gravações dos programas e edições. Dessa experiência - ainda em curso - surgiu a escolha pelo programa Zarádio para ser utilizado em nossa rádio universitária.

Ponderamos que a programação, embora gravada, deveria ir ao “ar” em um momento específico do dia. Inicialmente, planejamos executar três horas de programação diária. A ideia de ser veiculada ao “ar” via *web* tem por objetivo alcançar um público alvo para além do espaço universitário. Assim, esperamos que a interlocução se faça efetiva com a comunidade externa à universidade.

Para alcançarmos esse objetivo, fizemos contato com o DTIC - Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação - da instituição que se responsabilizou por essa questão técnica. Além disso, essa diretoria doou dois computadores ao projeto, garantindo a pronta execução das ações.

Outra ação inicial consistiu na escolha pelo nome da rádio que foi denominada rádio UNI e, em seguida, foram criados, a partir de um trabalho voluntário, dois logos que pretendemos lançar à comunidade para votação e escolha da identidade visual.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Recentemente, ganhamos um espaço físico no campus que, embora provisório, vai abrigar o projeto e já foi providenciada a montagem dos computadores para, posteriormente, receber a atuação do DTIC para efetivar a proposta de programação no ‘ar’ via *web*. Ao final do primeiro semestre da execução do projeto, começamos a pensar na grade de programação, bem como na linha editorial da rádio.

Temos clareza de que é a linguagem – ferramenta principal da rádio – o foco de interesse de estudos do curso de Letras que é o carro chefe do nosso trabalho. Criamos alguns quadros como, por exemplo, “Somos a UNIPAMPA” em que - na ambiência cotidiana - docentes, discentes e TAs são abordados e convidados a dizer que “Sou Unipampa porque...”.

Como resultado parcial, apontamos esse momento de construção do banco de dados e a avaliação das gravações executadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista do projeto “Rádio escolar: com a palavra, a escola” referente a implementação de uma rádio universitária, vinculada à Universidade Federal do Pampa está em seu segundo semestre de execução e já alcançamos conquistas significativas como, por exemplo, o espaço físico e os computadores para execução da rádio através do programa Zarádio. Enquanto aguardamos os testes da veiculação da programação ao ar via *web* pela equipe técnica da instituição, estamos investindo na constituição de um banco de dados de programação.

Concluimos, reforçando o objetivo maior de nossa ação que é veicular a informação, orientação e integração no meio acadêmico, para criar assim, um ambiente mais harmônico e de mais fácil convívio tendo em vista também a interação com a comunidade externa à universidade. Desse modo, a rádio universitária propõe ser um veículo de vozes sociais que se coloca à escuta, oportunizando o protagonismo dos sujeitos sociais para estreitar os laços de interação com toda a comunidade interna e externa à universidade.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. (1992) “Gêneros do discurso”. In: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes.
- BALTAR, M. **Rádio Escolar: letramentos e gêneros textuais**. Caxias do Sul: Educs, 2009.
- BRAIT, B. (Org.)(2005) “Estilo” In: **Bakhtin: Conceitos-chave**. São Paulo: Contexto.
- DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. "Gêneros e progressão em expressão oral e escrita". In: **Gêneros orais e escritos na escola** (Trad. e org. Roxane H. R. Rojo e Glaís S. Cordeiro). Campinas: Mercado de Letras. 2004.
- GIOVANI, F.; D'AVILA, A. G. **Rádio escolar como propulsora do dialogismo bakhtiniano**. Revista PERcursos Linguísticos, 2018 (no prelo).
- _____. et al. A rádio escolar como veículo de vozes sociais: os desafios e possibilidades da implantação de um projeto. In: **Articulações universidade-escola: A construção de sentidos na/para ação docente**. Itajaí: Casa Aberta, 2014. p. 337-354.
- PONZIO, A. **Procurando uma palavra outra**. Tradução de Valdemir Miotello e outros. São Carlos: Pedro & João editores, 2010.